

4

Experimento 1- Produção induzida de lapsos

Neste capítulo, apresentamos resultados de um experimento de produção eliciada realizado com estruturas predicativas em PB. O objetivo geral do experimento foi verificar, a partir da produção induzida de lapsos, se há **dissociação** na computação de informação de gênero e número no processamento da concordância entre um sujeito constituído por um DP complexo do tipo *O tecido das cortinas* e um predicado formado pelo verbo *ficar* ou *estar* + forma participial em –do.

Como apontado por Rodrigues (2006), ao também estudar a concordância no PB, a distributividade do DP sujeito é um fator que pode afetar o processamento da concordância de número entre sujeito e verbo. Assim, no presente trabalho, buscamos continuar a investigar se a **distributividade**, um fator semântico, tem também influência no processamento da concordância de gênero e número em estruturas predicativas no PB.

O experimento de produção a ser descrito neste capítulo foi concebido de modo a buscar respostas para as seguintes questões: (i) os falantes do PB realmente produzem lapsos envolvendo estruturas predicativas? (ii) com que frequência tais lapsos são produzidos em contextos controlados? (iii) seriam os lapsos mais comuns quando a estrutura do DP é distributiva? (iv) como ocorre a computação da concordância que envolve os traços de gênero e número em estruturas predicativas com DP complexo na posição de sujeito?

Com base na hipótese de trabalho assumida, segundo a qual as informações de gênero e número seriam computadas de forma dissociada nas estruturas predicativas de DP complexo, nossa expectativa é de que haja ocorrências de dissociações entre concordância de gênero e de número. Quanto à distributividade, também esperamos observar efeitos desse fator, com mais lapsos em estruturas de DP distributivo, como aponta a literatura da área. Isso, não significa, contudo que se precise assumir interferência semântica no processamento sintático, como veremos ao final deste capítulo.

No experimento conduzido, tomamos como variável independente *gênero do N1*, que era sempre incongruente ao gênero do N2, e *distributividade do DP*

sujeito. O número do N1 era sempre singular e o número do N2, sempre plural. As quatro condições experimentais estão exemplificadas na tabela 1. Como variável dependente, tomamos a quantidade de lapsos de produzidos.

Condição 1 – DP distributivo N1 feminino: A capa dos livros

Condição 2 – DP Não distributivo N1 feminino: A gaveta dos lenços

Condição 3 – DP distributivo N1 masculino: O telhado das casas

Condição 4 – DP Não distributivo N1 masculino: O estojo das canetas

Tabela 2: Exemplos de frases experimentais em cada uma das quatro condições

4.1

Método

Participantes

Participaram do experimento 26 sujeitos (10 homens e 16 mulheres), estudantes universitários voluntários de cursos de graduação de diversas áreas da Universidade Federal de Juiz de Fora. A idade média dos participantes era de 28 anos. Todavia, é importante ressaltar que, dentre os participantes, os dados de oito deles tiveram de ser excluídos da análise, uma vez que a tarefa experimental não foi compreendida, não fizeram o que foi solicitado. Sendo assim, os dados de apenas 18 participantes (8 homens e 10 mulheres) foram analisados. A participação dos universitários foi voluntária e, ao serem convidados a participar da atividade experimental, eles recebiam um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 3), através do qual eram informados sobre o objetivo geral da pesquisa, profissionais envolvidos e tarefa a ser realizada, por exemplo.

Material

O material utilizado era composto por 32 estímulos (8 estímulos por condição) e 32 sentenças distratoras (as frases experimentais e distratoras encontram-se, respectivamente, nos anexos 1 e 2). Além disso, havia 5 estímulos na fase de treino. No que se refere ao tamanho dos DPs complexos, a padronização deu-se através da contagem de sílaba métrica, cada um deles apresentava entre 6 e 7 sílabas métricas. O padrão das frases distratoras variava de 6 a 8 sílabas métricas. Além disso, dentre os DPs das distratoras, 16 eram animados e 16 não animados com diferentes tipos de estrutura: nomes seguidos de adjetivos, nomes coordenados e nomes seguidos de relativas.

Procedimento

Os participantes foram convidados a participar de uma tarefa de produção de sentenças a partir da leitura de um DP complexo (*A estante dos livros*) seguido de um verbo no infinitivo (“estar” ou “ficar”) mais uma pseudopalavra no particípio (*tobado*) na tela do computador. Para cada um dos itens experimentais, os participantes eram apresentados a dois *slides* do programa *PowerPoint*. No primeiro slide, tinha-se a apresentação do DP complexo e, no segundo, a apresentação do verbo no infinitivo (“ser” ou “estar”) + o pseudoparticipio (*tobado*). O pseudoparticipio foi escolhido para evitar qualquer viés semântico na interpretação das sentenças. Neste segundo slide, também havia a indicação (através da palavra *resposta*) de que a sentença poderia ser produzida. As figuras abaixo ilustram a forma como os itens experimentais eram apresentados aos participantes:

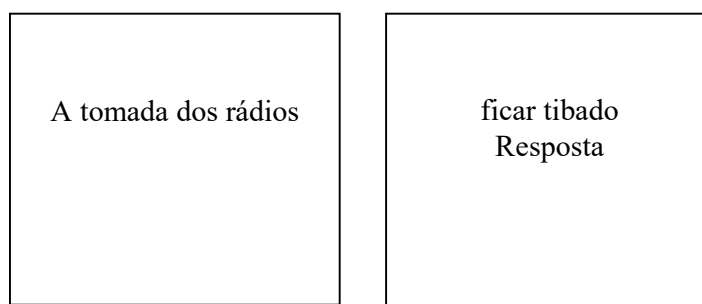


Figura 14: Representação dos slides utilizados no experimento em produção.

Depois de lê-los, o participante era instruído a construir oralmente uma sentença, repetindo o DP exatamente como foi apresentado e na posição de sujeito, flexionando apenas o verbo e a pseudopalavra como ele julgasse necessário. O participante não podia voltar aos slides anteriores e foi instruído a ler todos os estímulos primeiro, para só depois produzir a sentença.

Aparato

Os estímulos foram apresentados em um computador Dell (Processador *Intel Core* 13, memória 4GBDD3, modelo *Inspiron* 143421-A10) por meio do programa *PowerPoint*. As sentenças produzidas pelos participantes foram gravadas em um gravador portátil (*Panasonic* RIR US511).

4.2 Resultados

Na análise dos dados, computamos, inicialmente, o total de lapsos produzidos. No total, foram produzidas 576 sentenças (32 estímulos experimentais x 18 participantes). Foram encontrados 184 erros de concordância independentemente da condição experimental, ou seja, 31,94% do total de sentenças apresentavam lapsos. Essa quantidade expressiva de erros de concordância é ainda mais relevante nas condições distributivas (condições 1 e 2), como previsto. Todavia, na condição 1 (na qual o N1 do DP distributivo é feminino), a quantidade de erros foi ainda mais relevante. No gráfico abaixo, é possível observar o percentual dos erros por condição.

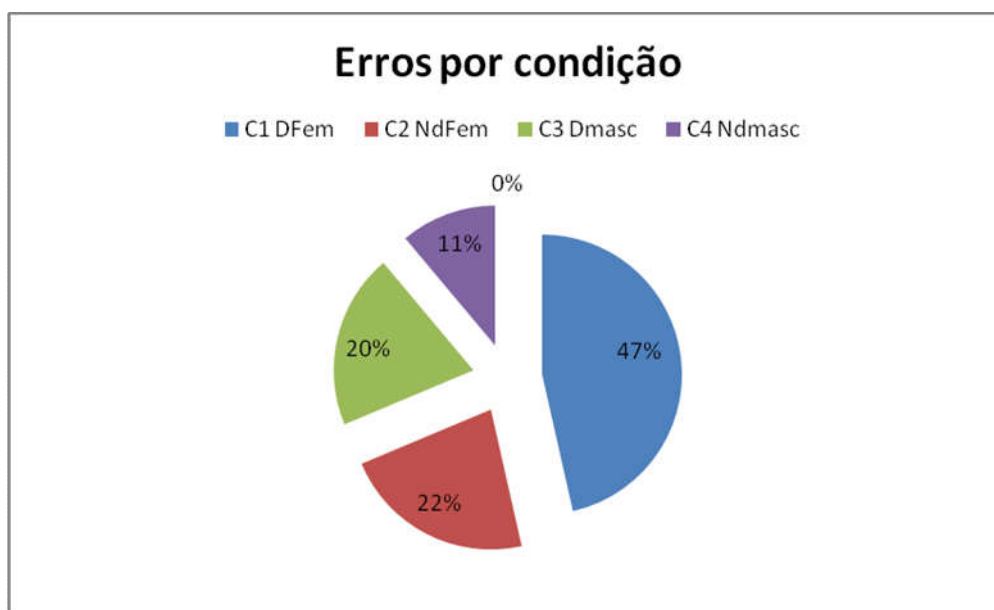


Gráfico 1: Percentual de erros produzidos por condição experimental

Foram obtidos, a partir de uma análise de variância (ANOVA), com design *2x2 within subjects*, efeito principal de distributividade - $F(1,17) = 56,7$ $p=0,000001$, efeito principal de gênero do N1 - $F(1,17) = 20,7$ $p=0,000285$, e também efeito de interação - $F(1,17) = 8,77$ $p=0,008749$.

Em relação à variável *distributividade*, a maior incidência de lapsos com os DPs distributivos comparada à incidência de erros após os DPs não distributivos é representada no gráfico 2:

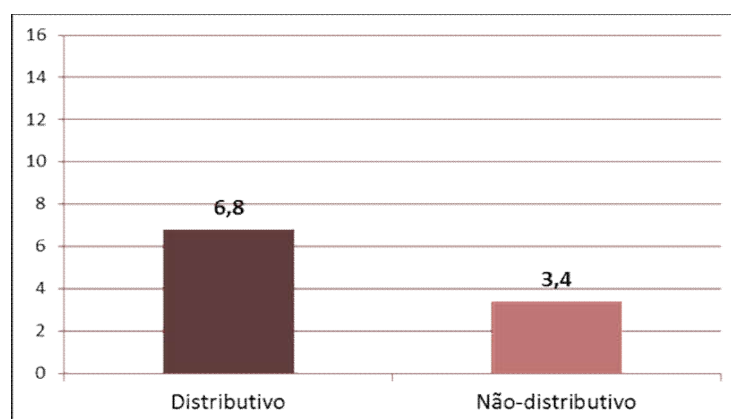


Gráfico 2: Média de lapsos produzidos em função da variável distributividade.

Já em relação ao efeito principal de *gênero de N1*, o gráfico 3 mostra mais ocorrências de lapsos após preâmbulos em que o N1 é feminino do que após preâmbulos com N1 masculino.

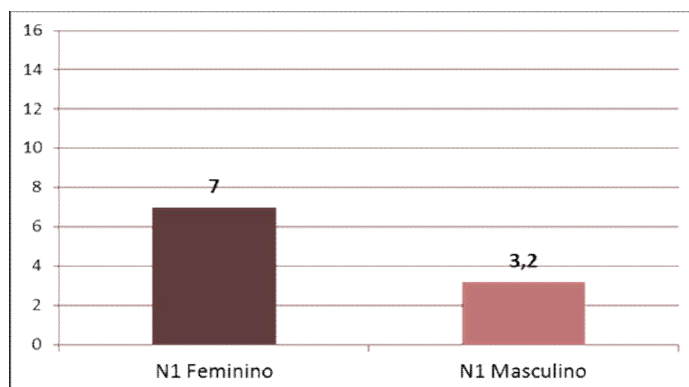


Gráfico 3: Média de lapsos produzidos em função da variável gênero.

Ao comparar as condições experimentais, a condição 1 (Distributivo, N1 feminino) apresentou a média mais expressiva de lapsos, como observa-se no gráfico 4. Ao comparar os possíveis pares das condições, todos os contrastes foram significativos ($p < 0.05$), com exceção de C2 vs. C3.

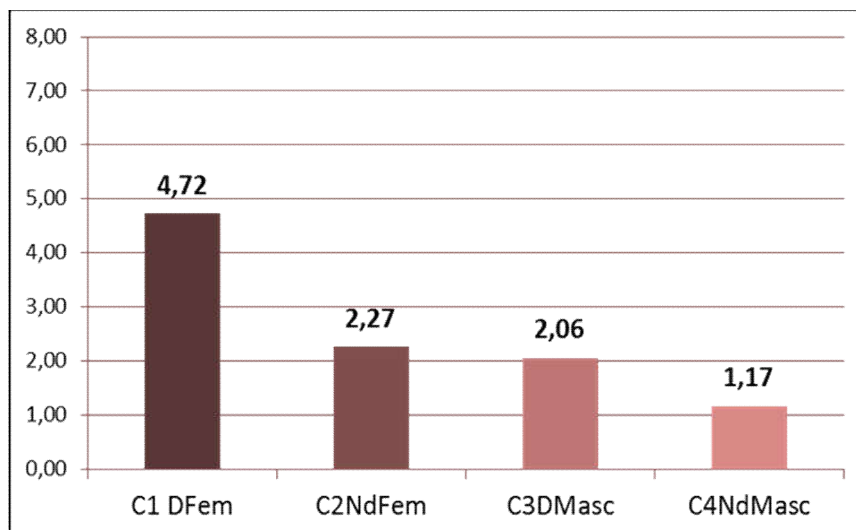


Gráfico 4: Média de lapsos produzidos em cada condição experimental

Após analisarmos a quantidade de lapsos produzidos, considerando a distribuição de lapsos produzidos por condição, analisamos quais eram os tipos possíveis de lapsos a serem produzidos: (i) erro no número do participio; (ii) erro

no gênero do particípio; (iii) erro de gênero e número no particípio; (iv) erro no número do verbo; (v) erro no número do verbo e do particípio; (vi) erro no número do verbo e no gênero do particípio e (vii) erro no número do verbo e gênero e número do particípio, como na tabela abaixo. O gráfico 5, por sua vez, mostra o percentual da ocorrência de cada um desses tipos de lapsos.

Erro de tipo 1	erro no número do particípio
Erro de tipo 2	erro no gênero do particípio
Erro de tipo 3	erro de gênero e número no particípio
Erro de tipo 4	erro no número do verbo
Erro de tipo 5	erro no número do verbo e do particípio
Erro de tipo 6	erro no número do verbo e no gênero do particípio
Erro de tipo 7	erro no número do verbo e gênero e número do particípio

Tabela 3: Tipos de erros possíveis de serem produzidos no experimento de produção.

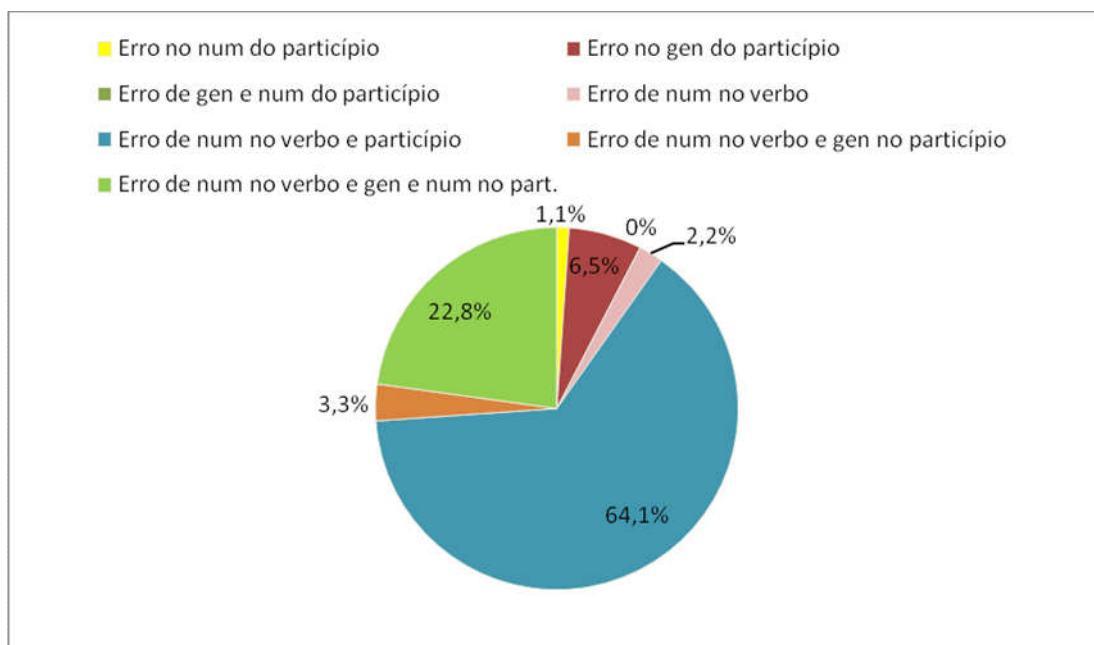


Gráfico 5: Distribuição dos tipos de lapsos produzidos

Para uma análise ainda mais detalhada, a tabela 2 representa a distribuição dos tipos de erro por condição experimental.

Tipo erro	C1	C2	C3	C4	Total
	Dist.	Não	Dist.	Não	
	N1 fem	dist.	N1	dist.	
		N1 fem	masc	N1 masc	
Tipo 1- Erro de núm part (A capa dos livros estava pimadas/O cabo das impressoras ficou fopados)	2 100%	0	0	0	2
Tipo 2- Erro de gên part (A capa dos livros estava pimado/ O telhado das casas ficou fopada)	4 33,3%	8 66,7%	0	0	12
Tipo 3- Erro de gên e núm. part (A capa dos livros estava pimados/ O cabo das impressoras ficou fopadas)	0	0	0	0	0
Tipo 4- Erro de núm verbo (A capa dos livros estavam pimada/ O cabo das impressoras ficaram fopado)	1 25%	0	3 75%	0	4
Tipo 5- Erro de núm verbo e part (A capa dos livros estavam pimadas/ O cabo das impressoras estavam fopados)	46 39%	18 15,2%	33 28%	21 17,8%	118
Tipo 6- Erro de núm verbo e gên part (A capa dos livros estavam pimado/ O cabo das impressoras ficaram fopada)	5 83,3%	1 16,7%	0	0	6
Tipo 7- Erro de núm verbo e gên e núm part (A capa dos livros estavam pimados/ O cabo das impressoras ficaram fopadas)	27 64,3%	14 33,3%	1 2,4%	0	42

Tabela 4: Distribuição dos tipos de lapsos por condição experimental (exemplos das sentenças foram dados apenas na condição distributiva)

Como se pode observar, os erros de número no verbo e no adjetivo (Tipo 5) – nas duas condições distributivas – condição 1 (*A capa dos dicionários estavam pimadas*) e condição 3 (*O cabo das impressoras ficavam fopados*) foram

os que tiveram maior número de ocorrência, evidenciando uma possível interferência de fator semântico no processamento da concordância. Através de análise dos erros de número no verbo e gênero e número no particípio (Tipo 7) e dos erros de gênero no particípio (Tipo 2), pode-se fazer considerações acerca da marcação, um fator morfológico. Em ambos os casos, os erros ocorreram nas condições 1 e 2, nas quais o núcleo do sujeito é feminino e deveria, segundo a norma padrão, “guiar” a concordância em gênero entre sujeito e o pseudoparticipio. Todavia, nessas condições, o lapso da concordância deu-se devido ao fato de o pseudoparticipio permanecer no masculino, como representado em (6):

- (6) a. A **capa** dos dicionários estavam **pimados** (Erro do tipo 7)
- b. A **lâmpada** dos postes estão **fopados** (Erro do tipo 7)
- c. A **maçaneta** dos portões fica **mipado** (Erro do tipo 2)
- d. A **prateleira** dos copos está **nipado** (Erro do tipo 2)

Essa preferência também é observada nos erros de número no verbo e de gênero no adjetivo (Tipo 6). Apesar de apresentem um percentual consideravelmente pequeno, estes também ocorrem nas condições 1 e 2, como demonstrado em (7), a seguir:

- (7) a. A **capa** dos dicionários estavam **pimado**
- b. A **caixa** dos chocolates ficam **nipado**

Ao analisar, em conjunto, os erros do Tipo 1, Tipo 4 e Tipo 6 – casos em que apenas o número do adjetivo ou do verbo é afetado – as ocorrência de lapsos desses tipos apontam para a possibilidade de a computação da concordância em número, em PB, ser dissociada entre estes elementos, ao contrário do que ocorre em Espanhol (Antón-Mendéz et al, 2002).

4.3

Discussão

Os resultados do experimento trazem algumas contribuições interessantes para o entendimento de fatores que favorecem os lapsos de concordância em estruturas predicativas em PB. Um desses fatores seria a distributividade, efeito semântico que, segundo os dados, configura-se como um fator de forte influência na indução de erros, com mais erros nos preâmbulos distributivos. Esta influência de fatores semânticos permite que se façam questionamentos sobre a autonomia do formulador sintático. Sobre essa interferência (de cunho semântico), a literatura psicolinguística tem fornecido explicações distintas sobre o modo como se dá o estabelecimento do traço de número no verbo (cf. Bock e Middleton, 2011). Dois modelos diferentes fornecem explicações para essa possível interferência: uma dessas explicações, conhecida como *constraint account* (em tradução para o PB, abordagem restritiva), alega que a informação conceitual é a fonte para a definição do número, tanto no sujeito quanto no verbo, ou seja, o número do sujeito e do verbo seriam definidos com base na informação codificada no nível da mensagem. Outra explicação possível, conhecida como *control account* (em PB, abordagem de controle) toma a definição do número do verbo e do sujeito como um processo exclusivamente morfossintático, no qual o sujeito é responsável pela concordância, isto é, o sujeito seria o elemento controlador, haja vista que o seu número é passado ao verbo.

Para o primeiro modelo (*constraint account*), os lapsos de concordância poderiam ser decorrentes tanto de uma interferência semântica durante a especificação de número quanto decorrente da atuação de um mecanismo de reconciliação de traços que funcionaria durante a unificação dos traços incongruentes de número do sujeito e do verbo. Já para o segundo modelo (*control account*), os lapsos seriam uma espécie de reflexo, um efeito de uma falha no momento da especificação do número do DP sujeito, ou seja, uma falha anterior ao estabelecimento do número do verbo. Nesse sentido, construções como *O telhado das casas foram arrancados pelo vento*, pode-se dizer que as marcas de número plural tanto no verbo quanto no particípio teriam sido definidas por uma falha na especificação de número do DP sujeito (*O telhado das casas*), sem que necessariamente uma interferência semântica na computação da concordância em

si tenha ocorrido. Em certo grau, essa explicação seria compatível com a autonomia do formulador sintático, embora no âmbito do DP sujeito a representação conceitual continue sendo uma forte influência na determinação do traço de número gramatical.

Em Rodrigues (2006) tem-se uma explicação que relaciona a ideia do formulador sintático autônomo com os lapsos de concordância. Conforme visto no capítulo 3, a autora parte da visão integrada entre produção e compreensão de Levelt (1989) segundo a qual, durante a produção, os enunciados também estariam disponíveis para o sistema de compreensão. Rodrigues (2006), com base na ideia de incrementalidade, assume que um DP complexo poderia ser tomado como uma unidade de processamento. Após sua codificação gramatical, este DP seria enviado para a codificação morfofonológica e posteriormente articulado. Nesse ponto, estaria acessível ao sistema de compreensão¹ e seria, então, analisado por um mecanismo de *parsing* (o *parser*-monitorador) e o resultado do *parsing* desse DP seria mantido na memória de trabalho. Seguindo na ideia de incrementalidade, Rodrigues (2006) propõe que, em paralelo a esse processo, estaria ocorrendo a codificação gramatical do verbo e, nesse momento, quando o número do verbo fosse ser especificado, o número do DP sujeito seria recuperado (uma vez que o número do verbo dependeria dele). Poderia, então, nessa fase, ocorrer uma interferência da representação resultante do *parsing* do DP sujeito na computação dos traços de número no verbo. Segundo a autora, essa representação do DP gerada pelo *parser*, integrada e interpretada com informação prévia, originaria uma representação semântica/conceitual que seria retomada como um elemento pronominal nulo. No caso, por exemplo, de um DP distributivo como “A lâmpada dos postes” (ver figura a seguir), o elemento pronominal correspondente seria especificado com traço de número plural e de gênero feminino, e poderia ser integrado à computação. No momento da especificação de número do verbo, o traço plural desse elemento nulo definiria o valor do verbo, ao invés de ser feito pelos traços de número do DP original.

¹ Rodrigues (2006) considera a possibilidade de o *parser* ter acesso a uma representação que alimenta o articulador da fala. A autora se baseia, nesse sentido, na proposta de Levelt (1989) de que o sistema de compreensão, no processo de monitoramento, poderia acessar uma representação correspondente ao produto da codificação fonológica, qual seja o plano fonético ou fala interna (*phonetic plan/internal speech*).

Como base nessa explicação, não ocorreria uma interferência semântica durante o processamento sintático da concordância, isto é, no momento da computação dos traços de gênero e número entre o DP e a estrutura predicativa. O lapso seria decorrente de uma interferência desse elemento pronominal nulo, com traço de plural, conforme representado no esquema a seguir:

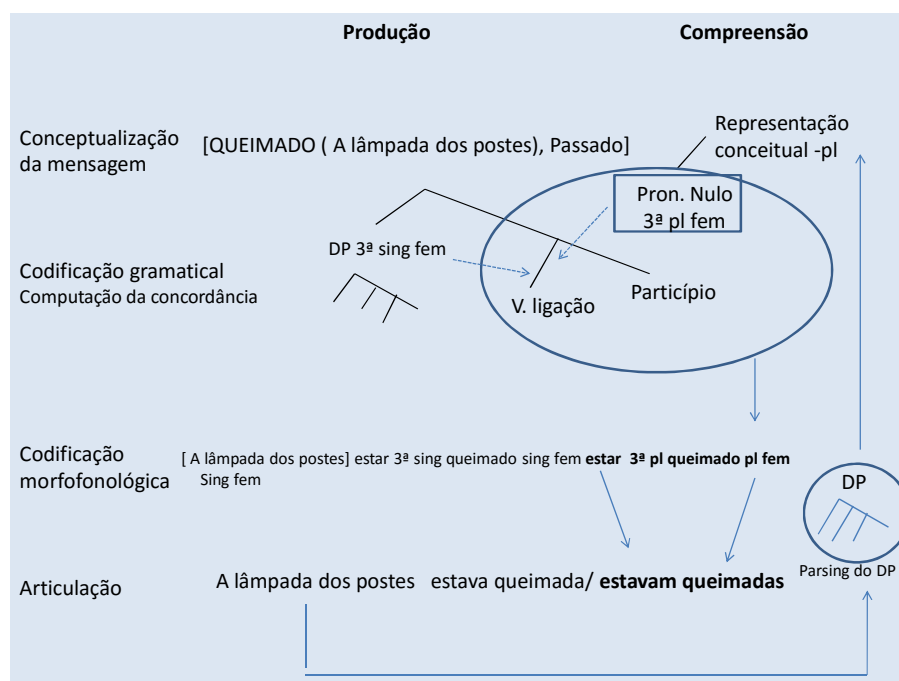


Figura 15: Representação esquemática do processamento da concordância de número entre um DP distributivo e um predicado nominal, com produção de lapso.

A explicação proposta por Rodrigues (2006) explicaria tanto casos nos quais a concordância canônica acontece (*A lâmpada dos postes estava queimada*) quanto os casos com lapsos (*A lâmpada dos postes estavam queimadas*).

A proposta da autora difere da abordagem de controle (*control account*) por considerar que o lapso seria gerado pela interferência de uma representação gerada durante o processo de compreensão, que monitoraria o sistema de produção.

Uma segunda contribuição de Rodrigues (2006) para explicações acerca dos lapsos produzidos, mas não menos importante, diz respeito ao efeito de marcação, com mais erros ocorrendo nos DPs sujeito com núcleo feminino, seguido de um nome atrativo masculino, como exemplificado nas sentenças em (1) e (2). Esses dados embasam discussões sobre assimetria de marcação de

gênero visto que, em PB, núcleos com gênero feminino (marcado) atraem mais lapsos que núcleo com gênero masculino (masculino).

Os trabalhos de Vigliocco e Franck (1999) e Antón-Mendez et al (2002) observaram um efeito de marcação de gênero em francês e espanhol, e não o encontraram em italiano. Todavia, a assimetria encontrada pelos autores é contrária ao que foi observado para assimetria em número, haja vista que, diante da assimetria em número, os lapsos ocorreram mais diante de núcleos não marcados (no singular); já diante da assimetria em gênero, os lapsos aconteceram mais diante de núcleos marcados (no feminino). Antón-Mendez et al (2002) explicam essa diferença entre gênero e número através da diferença dos conceitos de “marcação” e “*default*”. No que se refere ao gênero, os autores consideram que a marcação é assimétrica, ambos os gêneros, tanto feminino quanto masculino, podem ser marcados ou não. Todavia, a marca do masculino, muitas vezes é considerada como *default*, por ser mais comum e ser aplicada em nomes novos. Já no que se refere à marcação de número, pode-se dizer que não há assimetria, o *default* ocorre através da não marcação, ou seja, no singular.

A relevância desse aspecto da marcação de gênero acentua-se ainda mais quando se examinam resultados de trabalhos em sociolinguística, sobre o emprego da forma masculina. De acordo com Pacheco (2010), tanto na fala (formal e informal) quanto na escrita (também formal e informal), ocorrências de não-concordância em gênero entre sujeito e uma estrutura prediativa têm sido registradas, como: “A cor do cabelo dela é horroso” (fala informal de um doutorando) e “A alternativa da laqueadura foi testado” (fala formal da jornalista do SBT em 06/09/2009) e “Está previsto a contratação de docentes em regime de tempo parcial e integral” (escrita formal de mestres e doutores).

Em relação à dissociação da informação de gênero e número no particípio, embora em vários lapsos o particípio pareça indicar que há uma computação separada dos traços, é preciso cautela. Para isso, é importante retomar os dados da tabela referente à distribuição dos tipos de lapsos por condição experimental.

Vejamos: erros do Tipo 1 (*A capa dos livros estava pimadas*) são pouco expressivos e ocorrem apenas na condição distributiva feminina (logo, podem refletir efeito de número conceitual); erros do Tipo 2 (*A capa dos livros estava pimado* e *A gaveta dos lenços estava pimado*) só acontecem com N1 feminino, consequentemente o particípio fica no masculino. Esses casos, em princípio,

sugerem uma dissociação, visto que o particípio fica no singular concordando em número com o N1, e no masculino, concordando com o N2. Levando-se, contudo, em consideração, a discussão sobre o emprego de formas *default* (masculino/singular), poderíamos também dizer que nesses casos não houve propriamente computação nem de gênero nem de número. Não houve erros do Tipo 3. Os erros do Tipo 4 não dizem respeito ao particípio.

No caso dos erros do Tipo 5, em C1 e C3, em que o particípio concorda em gênero adequadamente com o N1 (fem., em C1, e pl., em C3) mas apresenta forma de plural (*A capa dos livros estavam pimadas* e *O cabo das impressoras estavam fopados*), teríamos um efeito de distributividade e a concordância seria com um pronome nulo cujos traços seriam de plural e o gênero o mesmo do N1. Nesse grupo de erros do Tipo 5, o que nos parece ser passível de ser tomado como evidência de erro de dissociação de gênero e número no particípio são os lapsos observados nas condições não-distributivas – C2 (*A gaveta dos lenços estavam pimadas*) e C4 (*O estojo das canetas estavam pimados*).²

No caso dos erros do Tipo 6, só houve ocorrências nas condições com N1feminino (consequentemente, no lapso, o predicativo ficou no masculino – exemplo: *A capa dos livros estavam pimado*), com maior incidência (embora em número pequeno) em C1 (distributiva). Essa é uma situação em que o fato de o número do predicativo ser singular concordando com N1 e o gênero ser masculino, concordando com N2, também poderia, em princípio, evidenciar dissociação na computação dos traços de gênero e número, mas, novamente, não se pode desconsiderar a produção de uma forma *default* (sem propriamente ter ocorrido computação da concordância).³

Os erros do Tipo 7, em que o erro afeta tanto o gênero quanto o número do particípio, poderiam ser considerados evidências contrárias à nossa hipótese de dissociação desses traços. Note-se, contudo que houve maior incidência de lapsos em C1 e C2 (em que o N1 é feminino). Nesses casos, o particípio concordou

² Pode-se objetar que os DPs em C2 e C4 teriam sido interpretados, na verdade, como distributivos por alguns participantes. Cumpre, contudo, observar que se procurou, na construção dos estímulos, trabalhar com DPs para os quais a probabilidade de uma leitura distributiva fosse mínima ou inexistente.

³ Aqui, ainda, se poderia argumentar ser esse resultado um artefato do experimento, já que o particípio foi apresentado sempre no masculino para os participantes. Mas não parece ser propriamente o caso, pois, nesses lapsos, o verbo foi flexionado embora tenha sido apresentado na forma de singular (não-marcado).

integralmente com o N2 (*A capa dos livros estavam pimados e A gaveta dos lenços estavam pimados*). Como só houve um erro com N1 masculino (*O cabo das impressoras ficaram fopadas*), aqui é difícil dizer que tais erros sejam contra-evidências à nossa hipótese. É possível que apenas número tenha sido efetivamente computado e que, no caso de gênero, foi usada a forma default de masculino. Se houvesse alta incidência de erros com N1 masculino (*O cabo das impressoras ficaram fopadas*), o que não aconteceu, seria mais complexo manter a hipótese da dissociação.

Em relação à computação de número no verbo e no adjetivo, se seria um processo único ou se seriam processos separados, os seguintes lapsos parecem evidenciar a ideia de processos separados: erros do tipo 1, nos quais o erro ocorre apenas no número do pseudoparticípio (*A capa dos dicionários estava pimadas*), erros do tipo 4, com o erro ocorrendo apenas no número do verbo (*O cabo das impressoras estavam fopado*) e erros do tipo 6, com erro de número também apenas no verbo (acompanhado de erro de gênero do pseudoparticípio) (*A capa dos dicionários estavam pimado*) permitem fazer inferências sobre a questão da computação de número tanto no verbo quanto no pseudoparticípio.

Ainda com base nos lapsos do tipo 6 (*A capa dos dicionários estavam pimado*), podemos considerar uma explicação segundo a qual número no verbo teria sido computado de forma equivocada, por influência do N2, e que a presença de singular no particípio teria se dado pelo emprego de uma forma *default*. Em outras palavras, não é possível assegurar que o singular no particípio, nesse caso, reflita propriamente a computação de concordância com o N1 singular.

4.4

Conclusão

Neste capítulo, reportamos resultados de um experimento em produção induzida, realizado com falantes de PB, no qual se buscava verificar a produção de lapsos de concordância em estruturas predicativas com DPs complexos (distributivos e não distributivos) na produção de sujeito. Como foi visto, o percentual de lapsos produzidos diante de preâmbulos distributivos é condizente com o que foi reportado na literatura que trata da influência desse fator semântico no processamento da concordância. No que diz respeito ao papel da marcação,

pode-se perceber uma preferência dos falantes pela forma do masculino nos pseudo participípios, quando o esperado (pelo menos na variedade culta da língua) seria o feminino, que deveria concordar com o núcleo de DP sujeito. Além disso, vimos que alguns tipos de lapsos apontam para dissociação nos traços de gênero e número, mas é preciso, no entanto, examinar com cautela tais dados. Quanto à computação da informação de número entre sujeito-verbo e entre sujeito e pseudoparticipípio, a análise dos lapsos aponta para a hipótese de que seriam processos separados.

No capítulo 7, retomaremos alguns pontos discutidos aqui a fim de tentar comparar processamento da concordância em estruturas predicativas na produção com o processamento da concordância dessas mesmas estruturas no âmbito da compreensão. Antes disso, porém, apresentamos, no capítulo 5, como a concordância e seu processamento são vistos no âmbito da compreensão. E descreveremos, no capítulo 6, o experimento de leitura automonitorada com os mesmos estímulos que ocorreram nos lapsos de produção.